

A TOPONIMIA HUMANA DA ZONA RURAL DE MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE NOVA ANDRADINA/MS

Gléberson Pires do Nascimento
glebersongp_10@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/4668397105383449>

Renato Rodrigues Pereira
astrolabiorrp30@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/4384951472789863>

RESUMO

Com este artigo, apresentamos resultados parciais da pesquisa que estamos realizando sobre a toponímia humana da zona rural da Microrregião de Nova Andradina/MS. O recorte aqui apresentado resulta, pois, em uma análise dos topônimos de dois dos cinco municípios dessa microrregião: Nova Andradina e Taquarussu. Para tanto, objetivamos catalogar os topônimos a partir dos mapas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), classificá-los de acordo com as taxionomias de Dick (1992), com vistas a identificar as possíveis motivações designativas; verificar a língua de origem dos topônimos e/ estrutura formal do sintagma toponímico. A partir da análise dos dados, verificamos que os povos que ali residiram e/ou residem deixaram suas marcas no léxico toponímico, evidenciando, desse modo, características do universo físico, social, cultural e linguístico da região nomeada.

Palavras-chave: Toponímia; microrregião de Nova Andradina; topônimos.

Introdução

Tudo que existe ao nosso redor, por uma questão de necessidade de orientação espacial, é nomeado. Tais nomeações trazem consigo uma carga significativa de características linguísticas, culturais e sociais da comunidade que pertence.

Cada sociedade possui características próprias. Ao estudarmos a história, a geografia, a cultura de uma região, estudamos sua língua, pois cultura e língua nunca se separam. Para Dargel (2003, p. 18), “quando investigamos aspectos culturais e sociais de um povo, também estudamos a língua, pois cultura, sociedade e língua são indissociáveis”. Com este trabalho, objetivamos investigar o léxico toponímico humano da zona rural de dois municípios situados ao leste do estado Mato Grosso do Sul: Nova Andradina e Taquarussu.

Para tanto, estabelecemos os seguintes objetivos: i) inventariar os topônimos a partir de mapas oficiais do IBGE, com escala 1:100.000 e classificá-los de acordo com as taxionomias propostas por Dick (1992); identificar e registrar a língua de origem dos topônimos da região a ser pesquisada, com a função de resgatar o(s) estrato(s) linguístico(s) predominante(s) na toponímia da microrregião em estudo; analisar as taxionomias de topônimos mais produtivas com vistas a recuperar condicionantes de natureza socioambiental que motivaram a origem do topônimo; descrever os topônimos do ponto de vista linguístico, enquanto signo de língua (estrutura formal, motivação semântica, etimologia...); contribuir com dados para o projeto ATEMS – Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul, coordenado pela Prof^a Dr^a Aparecida Negri Isquerdo e financiado pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, desde 2012.

Ademais, orientamo-nos pela hipótese de que na toponímia humana rural, ainda que o meio circundante tenha mais motivações de natureza física, o denominador recorreu a elementos de natureza antropocultural.

Toponímia: definição e função

Ao estudarmos os nomes próprios de uma localidade, investigamos o léxico toponímico de uma região, com intuito de fazer uma inter-relação entre homem, ambiente, língua e cultura. A Toponímia, ciência que se ocupa do estudo dos nomes próprios de lugares, não se apoia apenas nos estudos Linguísticos, mas também em outras disciplinas interligadas ao conhecimento humano, a exemplo da Sociologia, da Antropologia, da Dialetolegia, da Geolinguística, da Filosofia, entre tantas outras, pelo fato de ser uma ciência interdisciplinar. Sobre essa questão, Dick (1990, p. 35) esclarece que a Toponímia “é um complexo *língua-cultural*, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente”.

Dick (1990, p. 18), ao discorrer sobre a relação arbitrariedade e motivação do signo toponímico, objeto de estudo da Toponímia, postula que “o que era arbitrário em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagerado afirmar que essa é uma das principais características do topônimo”. A motivação concebida pela Toponímia transparece em dois momentos. O primeiro

refere-se a um motivo que anima o denominador a sugerir o nome do acidente geográfico. O segundo, na própria origem humana de sempre dar nomes as coisas, sendo às vezes de modo transparente ou opaco. Nesse sentido, Dick (1990, p.18) destaca o seguinte:

O duplo aspecto da motivação toponímica transparece assim em dois momentos:- primeiro, na intencionalidade que anima o denominador, acionado em seu agir por circunstâncias variadas, de ordem subjetiva ou objetiva, que o levam a eleger, num verdadeiro processo seletivo, um determinado nome para esse ou aquele acidente geográfico.- e, a seguir, na própria origem semântica da denominação, no significado que revela, de modo transparente ou opaco, e que pode envolver procedência as mais diversas

Ressaltamos, nesse contexto, que a Toponímia é a investigação do acervo léxico-toponímico de uma região e, por isso, reflete de perto as características dos seus nomeadores, assim como as expressões linguístico-culturais dos povos existentes ou antecedentes das regiões geográficas que abriga o topônimo.

Topônimo: definição, função e estrutura

O topônimo – nome de lugar- tem como principal função identificar e não significar. O nome do lugar não simplesmente fornece subsídios para esclarecer a identidade dos lugares, como também fornece materiais para explicar a ligação com outros aspectos referentes à economia, à história, à política, ao social, ao cultural de uma região. Diante desse aspecto histórico-cultural da toponímia, registramos (DICK, 1990, p.19), para quem

A história dos nomes dos lugares, em qualquer espaço físico considerado, apresenta-se como um repositório dos mais ricos e sugestivos, face à complexidade dos fatores envolventes. Diante desse quadro considerável dos elementos atuantes, que se inter cruzam sob formas as mais diversas, descortina-se a própria panorâmica regional, seja em seus aspectos naturais ou antropoculturais. (...) A Toponímia reflete de perto a vivência do homem, enquanto entidade individual e enquanto membro do grupo que o acolhe, nada mais é que reconhecer o papel por ela desenvolvido no ordenamento dos fatos cognitivos (DICK, 1990, p. 19).

O topônimo é, pois, um signo linguístico da língua geral que ao ser utilizado para nomear um lugar, passa a ser essencialmente motivado. Em termos de estrutura, é composto por dois elementos, um termo ou elemento genérico, que se refere à classe

denominativa – **Fazenda-**, acrescido de um elemento específico, o próprio topônimo que define e identifica o acidente – **Jaboticabal**¹.

Taxionomias Toponímicas

E busca de melhor sistematização dos estudos toponímicos, alguns estudiosos, em diferentes períodos da história, criaram alguns modelos de classificação de topônimos e taxionomias com o objetivo de recuperar a motivação de sua origem². Dentre esses modelos, citaremos o modelo taxionômico de Dick (1992) adotado para a classificação dos topônimos desta pesquisa.

O modelo elaborado por Dick teve duas versões: a primeira, publicada em 1980, é resultado de sua tese de doutorado, pela Universidade de São Paulo. Essa versão continha dezenove taxes. A segunda, publicada em 1992, foi uma ampliação da primeira e contém vinte e sete taxionomias, sendo onze de natureza física e dezesseis de natureza antro-po-cultural. Dick cria esse modelo com objetivo de inferir a possível motivação que orientou o denominador/enunciador no ato de nomeação de um lugar, numa perspectiva sincrônica. A pesquisadora elabora o modelo que melhor se adapta ao ambiente nacional. Vejamos, na sequência, as taxes de (DICK, 1992, p. 31-34):

A) TAXIONOMIAS DE NATUREZA FÍSICA

1. Astrotopônimos: topônimos que se referem aos corpos celestes: Córrego **Novo Mundo** – AF/I; **2. Cardinotopônimos:** topônimos referentes às posições geográficas: Córrego **da Divisa** – AF/P; **3. Cromotopônimos:** topônimos relativos à escala cromática: Córrego **Amarelo** – AF/TL; **4. Dimensiotopônimos:** topônimos referentes às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, espessura, altura, profundidade: Córrego **Comprido** – AF/P; **5. Fitotopônimos:** são os topônimos originados do nome de um vegetal: Córrego do **Palmito** - AF/CA; **6. Geomorfotopônimos:** topônimos referentes às formas topográficas, elevações ou

1 Cf. Dick (1992).

2 A quem se interessar, cf. Dauzat (1926), Vasconcellos (1931), Xavier (1941), Backheuser (1950), Stewart (1954), Salazar-Quijada (1985).

depressões do terreno: Córrego **Morro Alegre** - AH/TL; **7. Hidrotopônimos:** topônimos originados de acidentes geográficos em geral - elemento água - : Salto **Água Fria** - AF/CR; **8. Litotopônimos:** são os topônimos originados de minerais e os relativos à constituição do solo: Ribeirão **Pedra Branca** - AF/CH; **9. Meteorotopônimos:** topônimos relativos a fenômenos atmosféricos: Córrego **do Vento** - AF/B; **10. Morfotopônimos:** topônimos que refletem o sentido da forma geométrica: Distrito **Baús** - AH/CR; **11. Zootopônimos:** topônimos de índole animal: Córrego **Onça** - AF/AC.

B) TAXIONOMIAS DE NATUREZA ANTROPO-CULTURAL

1. Animotopônimos ou Nootopônimos: topônimos relativos à vida psíquica e à cultura espiritual: Salto **da Alegria** - AF/CA; **2. Antropopônimos:** topônimos relativos aos nomes próprios individuais: Córrego **Gonçalves** - AF/AC; **3. Axiotopônimos:** topônimos que se referem aos títulos e dignidades que acompanham os nomes próprios: Córrego **Dr. Thomás** - AF/SE; **4. Corotopônimos:** topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes: **Guadalupe** do Alto Paraná - AH/TL; **5. Cronotopônimos:** topônimos que encerram indicadores cronológicos como novo/nova, velho/velha: Distrito de **Nova Jales** - AH/P; **6. Ecotopônimos:** topônimos referentes às habitações de um modo geral: Córrego **Tapera** - AF/P; **7. Ergotopônimos:** topônimos referentes aos elementos da cultura material: Córrego **Fogão** - AF/CA; **8. Enotopônimos:** topônimos referentes aos elementos étnicos: Córrego dos **Índios** - AF/B; **9. Dirrematotopônimos:** topônimos construídos por meio de frases: Córrego **Acaba Roupa** - AF/P; **10. Hierotopônimos:** topônimos referentes aos nomes sagrados, às efemeridades religiosas, aos locais de culto: Córrego **Anjo da Guarda** - AF/TL. Podem apresentar duas subdivisões: **a) hagiotopônimos:** topônimos que se referem aos santos e santas do hagiologio romano: Ribeirão **São Pedro** - AF/B; **b) mitotopônimos:** topônimos referentes às entidades mitológicas: Córrego **Tamandaré** - AF/CA; **11. Historiotopônimos:** topônimos que se referem aos movimentos de cunho histórico-social, aos seus membros ou ainda às datas correspondentes: Córrego **7 de Setembro** - AF/TL; **12. Hodotopônimos:** topônimos relativos às vias de comunicação: Córrego **Passagem Boa** - AF/AT; **13. Numerotopônimos:** topônimos relativos aos adjetivos numerais: Ribeirão **das Três Barras** - AF/AT; **14. Poliotopônimos:** topônimos

constituídos pelos vocábulos *vila, aldeia, cidade, povoação, arraial*: Córrego **da Aldeia** – AF/B; **15. Sociotopônimos**: topônimos relacionados às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade: Córrego do **Acampamento** – AF/SR; **16. Somatopônimos**: topônimos empregados em relação metafórica à partes do corpo humano ou do animal: Córrego **Cangalha** - AF/AC.

Do corpus da pesquisa

O inventário dos topônimos humanos (fazendas, sítios, etc) da zona rural dos municípios de Nova Andradina e Taquarussu possibilitou-nos o estudo de 348 designações. Considerando a natureza da pesquisa toponímica e seguindo a metodologia do projeto ATEMS, a fonte primária dos dados aqui analisados foram os mapas oficiais, mais especificamente, as folhas topográficas do IBGE, na escala de 1:100.000. Para que pudéssemos ter uma melhor visualização dos dados e também um melhor manuseio no momento das análises, organizamos o *corpus* a partir do modelo de quadro organizado por Pereira (2009, p. 74-133). Na sequência, a título de exemplificação, apresentamos o cabeçalho e alguns dados iniciais de um dos dois quadros com os dados de nossa pesquisa, com objetivo de apresentarmos ao leitor o modelo adotado em nossa pesquisa.

Quadro 1 – Topônimos dos acidentes humanos da zona rural de Nova Andradina.

Mesorregião: Leste de Mato Grosso do Sul (IBGE, 2015).

Microrregião: Nova Andradina (IBGE, 2015).

Data de instalação: A Fazenda Baile pertenceu inicialmente a Henrique Barbosa Martins e depois a Domingos Barbosa Martins. A fazenda Baile foi adquirida por Moura Andrade em 1951. No segundo semestre de 1957, destacou ele uma gleba da fazenda onde implantou os alicerces da cidade de Nova Andradina.

Área: 4 776,096 km²(IBGE, 2015).

Municípios e/ou Estados limítrofes: Ribas do Riu Pardo, Bataiporã, Bataguassu, Anaurilândia, Rio Brilhante e Taquarussu (IBGE, 2015).

Histórico do nome do município: O topônimo Nova Andradina é uma homenagem ao seu fundador, Antônio Joaquim de Moura Andrade. Acrescentou-se o vocábulo Nova para evitar que se confundisse com a Andradina, cidade do estado de São Paulo, que por coincidência, fundada também por Moura Andrade (IBGE, 2015).

Topônimo	Acidente	TA	Língua de origem	Etimologia	Classificação taxionômica	Estrutura morfológica/topônimo
Agrotecnica	Escola	AH	LP		Sociotopônimo	Simple
Água Limpa	Fazenda	AH	LP+LP		Hidrotopônimo	Composto
Água Santa	Fazenda	AH	LP+LP		Hidrotopônimo	Composto
Águia Dourada	Fazenda	AH	LP+LP		Zootopônimo	Composto
Águia Dourada	Fazenda	AH	LP+LP		Zootopônimo	Composto
Aguiha I	Fazenda	AH	LP		Hidrotopônimo	Simple

Análise e discussão dos dados

Por meio da análise dos 348 (trezentos e quarenta e oito) topônimos, procuramos evidenciar características da toponímia humana da zona rural dos municípios da microrregião de Nova Andradina, quais sejam: Nova Andradina e Taquarussu. Das 27 taxionomias de Dick, cinco delas ocuparam até a quinta colocação em termos de produtividade: *Hagiotopônimos* (21,40%/74 topônimos), *Antropopônimos* (13,88%/48 topônimos), *Sociotopônimos* (13,30%/45 topônimos), *Fitotopônimos* (7,23%/25 topônimos), *Animotopônimos* (5,79%/20 topônimos). Das cinco taxes mais produtivas, apenas uma é de natureza física: fitotopônimos. O restante se enquadra nas taxionomias de natureza antropocultural. Esses dados revelam a predominância pela

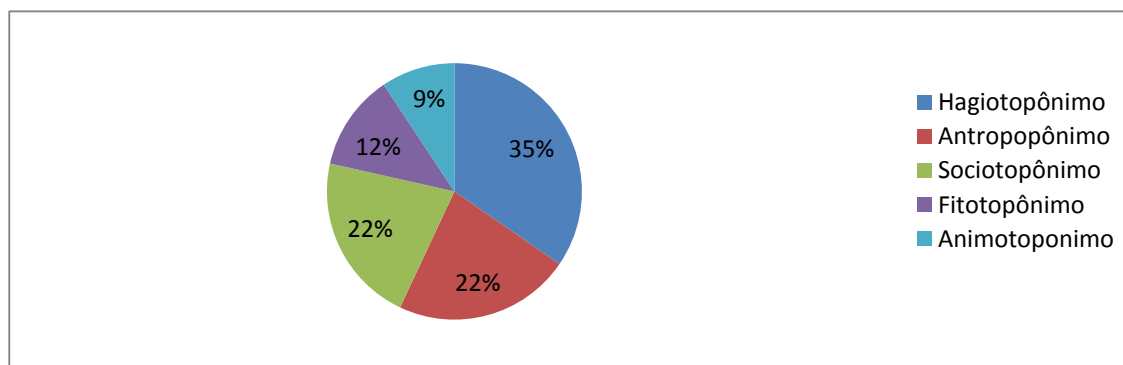
cultura do homem em detrimento das influências e importância dos elementos físico-geográficos circundantes.

Porém, se observamos as cinco taxas subsequentes, verificamos uma inversão, havendo três taxas de natureza física: *Hidrotopônimos* (5,50%/19 topônimos), *Zootopônimos* (4,91%/17 topônimos), *Geomorfotopônimos* (2,60%/9 topônimos); e duas de natureza antropocultural: *Corotopônimos* (2,60%/9 topônimos) e *Ergotopônimos* (2,31%/8 topônimos).

Observa-se, nessa perspectiva de análise, uma inversão de características nomeadoras. Esse fato comprova a força dos elementos da natureza física como motivadores no ato de nomear os lugares, mesmo em se tratando de acidentes humanos.

Na sequência, apresentamos a análise das 05 taxas mais produtivas dos dois municípios analisados.

Gráfico I – Distribuição percentual das cinco taxas mais produtivas na toponímia de Nova Andradina e Taquarussu.



O estudo das cinco taxionomias mais produtivas do *corpus* estudado, conforme visualização disposta no Gráfico I acima, demonstra a predominância de elementos de natureza antropocultural. Ao nomear um determinado lugar, os nomeadores recorreram a aspectos da cultura religiosa, na sociedade que ali existe ou existiu, bem como a expressão de sentimentos pelas localidades. Assim, transmitiram características da

sociedade, evidenciando a forte influência do homem sobre o meio em que vive, ao registrar suas características nos lugares nomeados.

Os *hagiotopônimos*, com setenta e quatro (35%) ocorrências no corpus analisado, certamente foram nomeados devido a grande crença religiosa dos nomeadores. Os *hagiotopônimos* que mais se destacaram foram: *São Jose*, ora escrito por extenso, ora abreviado *S. José*. As duas formas somam um total de 7 topônimos. O segundo *hagiotopônimo* mais produtivo, com 6 ocorrências, é *Nossa Senhora Aparecida*, escrito por completo ou abreviado - *N S Aparecida* e *N. S. A*. Vale ressaltar que ela é intitulada como a padroeira do Brasil e seu nome completo é *Nossa Senhora da Conceição Aparecida*.

Em segundo lugar de nomeação, os *antropotopônimos* somam quarenta e oito (22%) do corpus, cuja nomeação deve-se ao fato de homenagear pessoas que matem estreita relação com os proprietários das localidades. Os *antropotopônimos* que mais apareceram foram *Dona Amélia* com Três nomeações. Tal topônimo foi utilizado pelo denominador Pedro Barbosa Lopez, proprietário das Três fazendas existentes na região pesquisada. A intenção foi homenagear sua falecida mãe, Dona Amélia.

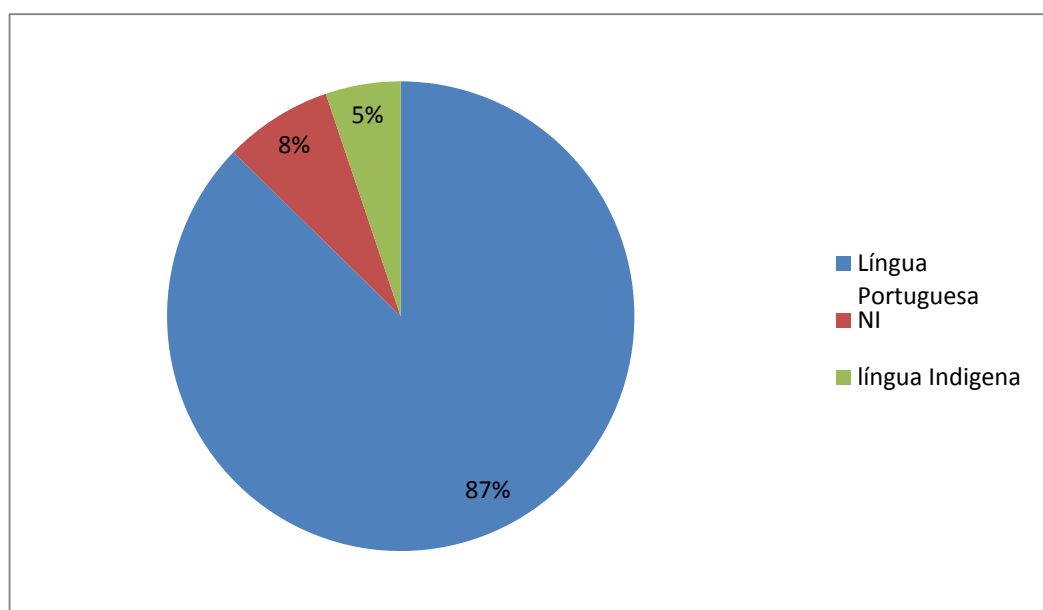
Os *sociotopônimos*, terceira colocação, somam quarenta e seis topônimos (22%) do corpus e fazem referência às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros da comunidade. Os *sociotopônimos* com maior recorrência foram: i) *Retiro*: dezesseis nomeações; ii) *Festa brava e Estancia*, ambas com quatro nomeações; iii) *Reserva e Colônia*, com duas aparições cada.

Em quarto lugar, ficaram os *fitotopônimos*, com vinte e cinco (12%), cujo nome é motivado de elementos da natureza, mais especificamente algum tipo de vegetal. Os *fitotopônimos* mais produtivos são: *Bacuri*, *Ipê Branco*, *Jatobá*, *Laranjal* e *Taboca*, todos com duas aparições cada. Os demais *fitotopônimos* tiveram apenas uma ocorrência cada.

Os *animotopônimos*, com vinte topônimo (09%), ocuparam a quinta colocação. Eles fazem referência à vida psíquica e à cultura espiritual dos nomeadores. O *animotopônimo* mais recorrente foi *Boa vista*, com três nomeações. Com essa designação, destacamos que os nomeadores costumam registrar nos topônimos suas percepções sobre os espaços e lugares que o circundam. Desse modo, dizemos que o *animotopônimo* *Boa vista* refere-se à bela paisagem ao redor do acidente nomeado.

Concluída a análise dos topônimos referentes às cinco taxionomias mais produtivas do *corpus*, a partir do próximo gráfico, examinamos a questão da língua de origem dos topônimos, destacando estratos linguísticos predominantes na formação do português brasileiro e, por consequência, da toponímia brasileira. Para tanto, foi considerado o *corpus* total da pesquisa.

Gráfico II- Distribuição dos topônimos rurais da microrregião Nova Andradina e Taquarussu, segundo a língua de origem.



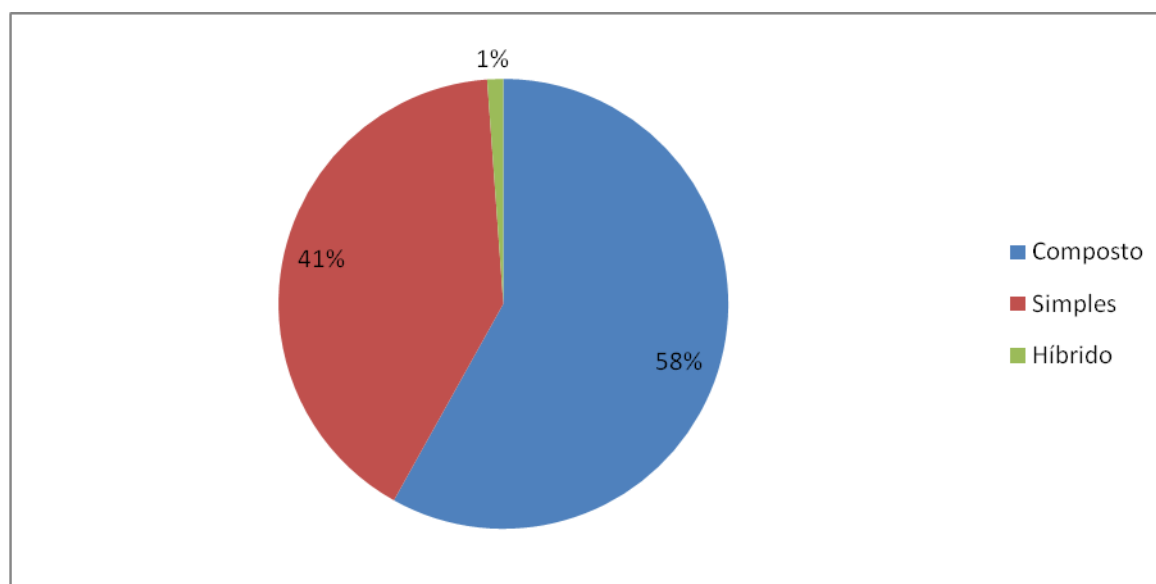
O estudo das camadas étnicas presentes na toponímia da região aqui estudada evidencia importantes relatos da história, da cultura, da língua do povo da localidade. O Gráfico II a seguir fornece uma visão geral, em termos percentuais, da língua de origem dos topônimos dos dois municípios analisados. Observamos a predominância de topônimos de origem portuguesa, com trezentos e dois topônimos, totalizando 87%, seguidos do de base indígena com 5%. Ressaltamos que essa grande predominância de topônimos de origem portuguesa não é especificamente uma característica da região aqui pesquisada, e sim de todo o território brasileiro, conforme nos demonstram os estudos toponímicos realizados em nosso país.

Esses dados referendam, pois, conclusões de outras pesquisas toponímicas, particularmente as realizadas por Dick e que têm demonstrado a supremacia de nomes

de base portuguesa na toponímia brasileira, o que é explicável por razões históricas, no caso, fixação da língua do colonizador em detrimento das dos povos nativos. Essa mesma razão de caráter histórica justifica o número de topônimos de base indígena identificados no *corpus* desta pesquisa. Os dados desta pesquisa corroboram os resultados das pesquisas que têm sido realizadas no âmbito do projeto ATEMS, na etapa atual das atividades de pesquisa de todos os pesquisadores do Projeto.

O Gráfico III, a seguir, apresenta a produtividade dos topônimos da microrregião de Quirinópolis, segundo a estrutura morfológica.

Gráfico III – Distribuição percentual dos topônimos de Nova Andradina e Taquarussu em termos de estrutura morfológica



Em se tratando de estrutura morfológica dos topônimos, podemos classificá-los como *simples* (apenas um elemento específico: fazenda Jaboticabal); *composto* (dois elementos específicos: fazenda Ipê branco) e *híbrido* (elementos de línguas diferentes, a exemplo de língua portuguesa e língua tupi: fazenda Capão Roxo). Neste trabalho, tivemos uma predominância de topônimos compostos, com um total de duzentos e uma nomeações (59%), contra cento e quarenta e uma de estrutura simples (41%) e apenas quatro ocorrências (2%) toponímicas de estrutura híbrida.

A predominância de topônimos de estrutura morfológica composta é justificável pelo fato de haver uma grande ocorrência de *hagiotopônimos*, ou seja, nomes de santos

do hagiológico romano. Tais nomes, na grande maioria, são compostos, a exemplo de Santa Isabel, Nossa Senhora Aparecida, São Marcos e tantos outros.

Considerações finais

Como já ressaltado no resumo deste artigo, o estudo aqui apresentado é um recorte do estudo toponímico que estamos realizando sobre os topônimos humanos da zona rural da microrregião de Nova Andradina. Por isso, as conclusões aqui apresentadas não têm caráter definitivo sobre o assunto, haja vista que ainda há muito o que ser desvendado a partir da análise dos topônimos dos outros três municípios da microrregião.

Em face da hipótese que nos orientou e dos objetivos estabelecidos e apresentados na introdução deste artigo, bem como das análises preliminares que realizamos, ressaltamos que as manifestações de natureza sócio-linguístico-cultural aqui evidenciadas possuem caráter emblemático no léxico toponímico da região, à medida que aspectos da cultura, dos costumes e das angústias do povo da região serviram de motivação para as topônimos humanos da zona rural dos municípios de Nova Andradina e Taquarussu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre buritis e veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão sul-mato-grossense*. (Dissertação de Mestrado) Três Lagoas: UFMS, 2003.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E DE ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> acesso em: 12 Julho de 2010.

PEREIRA, Renato Rodrigues. *A Toponímia de Goiás: Em busca da descrição de nomes de lugares de Municípios do Sul Goiano*. (Dissertação de Mestrado) Campo Grande: UFMS, 2009.

SAPIR, Edward. *A lingüística como ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Gleberson Pires do Nascimento possui graduação em Letras Habilitação Português/Inglês, pela UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Cassilândia.

Renato Rodrigues Pereira é doutorando em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Araraquara (bolsista do CNPq); Mestre em estudos de Linguagens pela UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Unidade universitária de Campo Grande; especialista em Metodologia Aplicada ao Ensino: Leitura e Produção de texto pela FESURV – Universidade de Rio Verde/GO; graduado em Letras Habilitação Português/Inglês pela UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e Língua e Língua Espanhola pela UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos. Atua na área de pesquisa e ensino em Linguística, Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Lexicografia e Toponímia.